

# Primeiro registro de *Sporophila leucoptera* (Emberizidae) no Rio Grande do Sul, Brasil

Rafael Gustavo Becker

Mestre em Biodiversidade e Manejo de Vida Silvestre, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Avenida Unisinos, 950, Bairro Cristo Rei, 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil. E-mail: rafaelgbecker@gmail.com

Recebido em 12/08/2008. Aceito em 21/02/2010.

---

**ABSTRACT:** First record of *Sporophila leucoptera* (Emberizidae) in Rio Grande do Sul, Brazil. On June 26, 2008, two specimens of White-bellied Seedeater (*Sporophila leucoptera*) were observed in the Environmental Protection Area Arroio do Padre in the municipality of São Borja, southern Brazil. The presence of this species in the western limits of Rio Grande do Sul State should be expected due to the wide distribution in northern Argentina, south of Paraguay and adjacent Brazilian territory.

**KEY-WORDS:** White-bellied Seedeater, geographical distribution, Pampa biome, south of Brazil.

**PALAVRAS-CHAVE:** patativa-chorona, distribuição geográfica, bioma Pampa, sul do Brasil.

---

Na região Neotropical existem cerca de 30 espécies do gênero *Sporophila* (Stotz, 1996), 25 ocorrendo no Brasil (Ridgely e Tudor, 1989; Sick, 1997) e 10 no Rio Grande do Sul (Bencke, 2001). Em 26 de junho de 2008, observei dois machos de *Sporophila leucoptera*, espécie ainda não registrada no RS. A observação ocorreu em uma área próxima à Área de Proteção Ambiental (APA) Arroio do Padre (28°38'S, 56°02'W) em São Borja na fronteira noroeste do Estado do Rio Grande do Sul com a Argentina, região inserida no Bioma Pampa (IBGE, 2004) próximo ao rio Uruguai (Figura 1).

Esta área de proteção ambiental localiza-se numa zona suburbana do município, e possui uma área úmida formada por vegetação paludosa, com presença de corticeiras (*Erythrina cristagalli* – Fabaceae), pequenas capoeiras com maricás (*Mimosa bimucronata* – Mimosaceae) e gramíneas cespitosas nas áreas campestres menos drenadas.

A maior parte da área é formada por campos profundamente alterados, resultado de manejo agrícola aplicado ao longo de vários anos, sendo revestidos por espécies ruderais com ampla distribuição geográfica. A espécie dominante é uma Solanacea subarborescente (*Solanum* sp.). Além desta espécie, são frequentes subarbustos pertencentes às Asteraceae (Compositae) composta basicamente por (*Eupatorium* sp.), e Apiaceae (Umbelíferas) do gênero *Eryngium*.

No restante da área são encontrados espécimes arbóreos juvenis, principalmente da aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* – Anacardiaceae), a aroeirinha (*Lithraea molleoides* – Anacardiaceae), o leiteiro (*Sapium*

*haemospermum* – Euphorbiaceae) e o espinilho (*Acaccia caven* – Fabaceae). Neste mosaico também é significativo a presença de vegetação introduzida representada pelo eucalipto (*Eucalyptus* spp.), pelo pínus (*Pinus elliottii*), árvores ornamentais diversas, culturas cíclicas e árvores frutíferas.

As aves estavam forrageando próximos às residências (c.a. 20 m) adjacentes à área de proteção ambiental. Os dois indivíduos possuíam plumagem característica de machos adultos (Figura 2).

*Sporophila leucoptera* é um representante robusto do gênero cujos machos adultos são de fácil diagnose (Sick, 1997). Ocorre no Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai e Brasil (Sick, 1997; Ridgely e Tudor, 1989). No Brasil, a patativa-chorona ocorre em praticamente todos os Estados, e não havia sido registrada anteriormente para o Rio Grande do Sul (Belton, 1994; Bencke, 2001; Sick, 1997; Straube *et al.* 2004; ver Figura 1).

A presença mais próxima de *S. leucoptera* do presente registro ocorre na Argentina e sul do Paraguai. Na Argentina ela está presente na porção nordeste passando pela Província de Formosa, do Chaco, de Misiones e Corrientes até seu registro mais ao sul de sua distribuição ao norte de Santa Fé (Short, 1975; Contreras, 1987; Ridgely e Tudor, 1989; Chesser, 1994; Baldo *et al.* 1995; De La Peña, 1996; López Lanús, 1997; Narosky e Yzurieta, 2003; Waller *et al.* 2004; Chatellenaz, 2005; Krauczuk, 2006). No sul do Paraguai, a presença da patativa-chorona é confirmada por Lowen *et al.* (1997) e Hayes (1995).

Registros de *S. leucoptera* em Corrientes na Argentina são confirmados desde meados dos anos 80 por Contreras

(1987). Mais tarde, dados quantitativos sobre a patativa-chorona revelam ser uma espécie de aparecimento ocasional nessa Província (Waller *et al.* 2004). Confirmando esse padrão de ocorrência ocasional, escassos registros da espécie no Parque Nacional de Mburucuyá, também em Corrientes, foram realizados por Chebez *et al.* (1998), cerca de 230 km do presente registro.

No setor nordeste de Santa Fé esse padrão persiste. A patativa-chorona possui presença confirmada embora com poucos registros segundo dados de Luna e Manasero (2008). Na região do Chaco, ao norte de Santa Fé, *S. leucoptera* possui *status* desconhecido devido aos escassos registros obtidos (Chatellenaz, 2005). Em Formosa, na divisa com o Paraguai, a patativa-chorona é considerada residente com aparecimentos eventuais (Short, 1975; Chesser, 1994). Em Misiones, Krauczuk (2006) descreve que a presença de *S. leucoptera* no local também com registros isolados.

Portanto, fica evidente que os registros patativa-chorona nas Províncias argentinas são baseados em registros isolados, o que, conseqüentemente, impede avaliações precisas da população de *S. leucoptera* neste país. Sob



**FIGURA 1:** Distribuição de patativa-chorona *Sporophila leucoptera* na América do Sul (mancha escura) e os principais rios da porção sul de sua distribuição. O círculo preto demonstra a localização do novo registro em São Borja, no Estado do Rio Grande do Sul.

**FIGURE 1:** Distribution of White-bellied seedeater *Sporophila leucoptera* in South America and the main rivers of the south portion of its distribution. The black circle shows the location of the new record in São Borja, south of Brazil.

ponto de vista conservacionista, Fraga (1997) considera a patativa-chorona com baixo risco de extinção e, mais recentemente, Chebez (2009) cita que a patativa-chorona merece ser monitorada para maiores detalhes de sua presença na Argentina.

Sob uma análise preliminar que mereça maior detalhamento, observando atentamente o padrão de distribuição sul de *S. leucoptera* nos países limítrofes com o Brasil, aparentemente a bacia do rio Paraguai (ver detalhes em Tubelis e Tomas, 2003 e Straube *et al.* 2006) e a porção média e inferior do rio Paraná sejam locais de deslocamento para regiões meridionais de sua distribuição (ver Figura 1). Registros da patativa-chorona realizados no setor norte do rio Paraná em Santa Fé na Argentina é documentado por De La Peña (1996). Pautasso (2002) também em Santa Fé, revela registros próximo ao rio Paraná, que distancia 120 km à oeste deste rio.

No Brasil, nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a presença da patativa-chorona acompanha áreas desde a região do Alto Pantanal, especificamente em Cáceres até Porto Murtinho ao sul do Pantanal na divisa com Paraguai sempre acompanhando o curso do rio Paraguai segundo dados de Tubelis e Tomas (2003). O registro brasileiro mais próximo documentado ao presente apontamento para a espécie são os raros registros na região noroeste do Paraná ao longo do rio Paraná (Straube *et al.* 2004). Chatellenaz (2005) constatou a presença no Vale do Rio Paraná no Chaco argentino exatamente na confluência com o rio Paraguai. Também, a patativa-chorona foi registrada próximo à conexão do rio Paraguai com o Paraná por Lowen *et al.* (1997) especificamente em Puerto Turi no extremo sul do Paraguai. Esse apontamento distancia-se cerca de 160 km em linha reta do presente registro. Sabidamente *S. leucoptera* habita matas baixas



**FIGURA 2:** Macho de patativa-chorona *Sporophila leucoptera* em estrato herbáceo alterado próximo às residências em São Borja, noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil.

**FIGURE 2:** Male of White-bellied Seedeater *Sporophila leucoptera* in herbaceous stratum in São Borja, south of Brazil.

entremeadas por campos úmidos e brejos, assim como em várzeas e banhados sempre próxima a corpos d'água (Sick, 1997; Ridgely e Tudor, 1989), tolerando certo grau de perturbações antrópicas (Stotz, 1996), ambientes característicos das matas ciliares destas regiões.

A presente visualização da patativa-chorona é o registro mais meridional da espécie no território brasileiro. Este registro não descarta a possibilidade destes indivíduos serem procedentes de cativeiro, embora a hipótese de extensão ou de um processo natural de expansão do território da patativa-chorona seja razoável. Esta hipótese baseia-se na proximidade do atual registro com dados históricos e recentes da presença da espécie em Províncias argentinas adjacentes à São Borja e, também, a semelhança fisionômica existente entre áreas contíguas entre os dois países. Por exemplo, registros da patativa-chorona realizados por Krauczuk (2006) em Posadas no rio Paraná na Argentina (Misiones) distancia-se cerca de 80 km de São Borja. Analisando o histórico dos dados obtidos da patativa-chorona na Argentina e levando em consideração a carência de estudos neste setor do Rio Grande do Sul, a sugestão da hipótese de extensão da distribuição de patativa-chorona é mais apropriada do que a expansão de sua distribuição.

Sete espécies de *Sporophila* estão listadas como ameaçadas para o Estado segundo Bencke *et al.* (2003). No Paraná *S. leucoptera* está classificada como espécie quase ameaçada devido à transformação da paisagem natural em áreas de agricultura e pastoreio, captura para cativeiro e comércio ilícito (Straube *et al.* 2004; BirdLife International, 2000).

Embora o Estado do Rio Grande do Sul possua um histórico bem documentado sob a ponto de vista ornitológico desde o final da década de 70 (Bencke, 2001), a carência de dados, principalmente quantitativos, ainda existe. Alguns setores do território sul-rio-grandense como a campanha gaúcha ainda é pouco estudada (Accordi, 2003). Somam-se a isto, a falta de informações disponibilizadas em periódicos científicos ou revistas especializadas. Esta lacuna de estudos dificulta o esclarecimento do *status* de ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, a conservação de espécies não só com a patativa-chorona, mas com outras espécies como o cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*), a corruíra-do-campo (*Cistothorus platensis*), o savacu-de-coroa (*Nyctanassa violacea*) entre outros. É necessário que haja maior esforço para obtenção de mais registros no estado de modo a esclarecer seus *status* de ocorrência e conservação.

#### AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Glayson Bencke pelo incentivo de publicar esse registro e das discussões sobre a presença desta espécie e de outras no Estado. E especialmente à Gabriela Paise pela leitura e sugestões para este manuscrito.

#### REFERÊNCIAS

- Accordi, I. A. (2003). Contribuição ao conhecimento ornitológico da Campanha Gaúcha. *Atualidades Ornitológicas*, 112:12-27.
- Baldo, J. L.; Ordano, M.; Arzamendia, Y. e Giraud, A. R. (1995). Nuevos registros de aves para las provincias de Santa Fe y Corrientes, República Argentina. *Rev. Asoc. Cienc. Nat. Litoral*, 26:55-59.
- Belton, W. (1994). *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Bencke, G. A. (2001). *Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (Publicações avulsas FZB).
- Bencke, G. A.; Fontana, C. S., Dias, R. A.; Maurício, G. N. e Mähler Jr., J. K. F. (2003). Aves, p. 189-479. Em: C. S. Fontana, G. A. Bencke e R. E. Reis (eds.). Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora Edipucrs.
- BirdLife International. (2000) *Threatened birds of the world*. Barcelona e Cambridge, UK: Lynx Edicions e BirdLife International.
- Chatellenaz, M. L. (2005). Aves del Valle del Río Paraná en la Provincia del Chaco, Argentina: Riqueza, Historia Natural y Conservación. *INSUGEO, Miscelánea*, 14:527-550.
- Chebez, J. C. (2009). *Otros que se van*. Fauna argentina amenazada. Buenos Aires, Argentina: Editora Albatros.
- Chebez, J. C.; Rey, N. R.; Babarskas, M. e Di Giacomo, A. G. (1998). *Las Aves de los Parques Nacionales de la Argentina*, Administración de Parques Nacionales y Asociación Ornitológica del Plata, Buenos Aires. Monografía Especial.
- Chesser, R. T. (1994). Migration in South America: an overview of the austral system. *Bird Conservation International*, 4: 91-107.
- Contreras, J. R. (1987). Lista preliminar de la avifauna Correntina. II. Passeriformes. *Historia Natural*, 6:61-70.
- De La Peña, M. R. (1996). Nuevos registros o aves poco citadas para las provincias de Santa Fe y Entre Ríos, Argentina. *Hornero*, 14:87-89.
- Fraga, R. M. (1997). La categorización de las aves argentinas, p. 155-219. Em: FUCEMA, SAREM e AOP (eds.). Libro Rojo de Mamíferos y Aves Amenazados de la Argentina. Buenos Aires: Administración de Parques Nacionales.
- Hayes, F. E. (1995). *Status, Distribution and Biogeography of the Birds of Paraguay*. American Birding Association, Monographs in Field Ornithology Nº 1.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2004). *Mapa dos Biomas do Brasil*, Brasília.
- Krauczuk E. R. (2006). Las Aves del Gran Posadas (Misiones, Argentina) y comentarios sobre especies de interés. *Atualidades Ornitológicas*, 134. www.ao.com.br (acesso em 21/12/2009).
- López-Lanús, B. (1997). *Inventario de las aves del Parque Nacional Río Pilcomayo, Formosa, Argentina*. Buenos Aires: Monografía Especial L.O.L.A.
- Lowen, J. C.; Barnett, J. M.; Pearman, M.; Clay, R. e Lanús, B. L. (1997). New distributional information for 25 species in eastern Paraguay. *Ararajuba*, 5:240-243
- Luna, H. e Manassero, M. (2008). Las aves de la cuña boscosa. Bosques, sabanas, palmares y pastizales en el norte santafesino. Revista de Naturaleza y Conservación. *Aves Argentinas*, 22:14-18.
- Narosky, T. Y. e Yzurieta, Y. (2003). *Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*, v. 15. Buenos Aires-Argentina: Vazquez Mazzini Editores.
- Pautasso, A. (2002). Nuevos registros para aves poco citadas en Santa Fe, Argentina. *Nuestras Aves*, 43:19-21.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989). *The birds of South America. Vol. 1 – The oscine passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Short, L. L. (1975). A Zoogeographic Analysis of South American Chaco Avifauna. *Bull. Amer. Mus. Nat. His.*, 154:163-352.

- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira*, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A. e Moskovits, D. K. (1996).** *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press.
- Straube, F. C.; Urban-Filho, A. e Kajiwara, D. (2004).** Aves, p. 145-496. Em: Mikich, S. B.; Bérnils, R. S. (eds.) Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- Straube, F. C.; Urban-Filho, A.; Nunes, A. P.; Tomás, W. N. e Vieira da Rocha, M. C. (2006).** Avifauna do Pantanal de Nabileque (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 134: www.ao.com.br.
- Tubelis, D. P. e Tomas, W. M. (2003).** Birds of the Pantanal wetland, Brazil. *Ararajuba*, 11:5-37.
- Waller, T.; Parera, A.; Giraudio, A.; Aprile, G.; Bortoluzzi, A.; Uhart, M.; Solís, G. e Mendez, M. (2004).** Fauna del Iberá: Composición, estado de conservación y propuestas de manejo. Prepared by Biodiversity Foundation for the GEF/PNUD ARG02/G35 project. Asociación Civil Ecos Corrientes – PNUD y Gobierno de la Provincia de Corrientes – Argentina.